

A VISÃO DA EQUIPE DE ENFERMAGEM FRENTE À SEXUALIDADE DE IDOSOS INSTITUCIONALIZADOS: UMA REVISÃO INTEGRATIVA

Paula Cristina Nunes Nascimento¹
Nathalia Alves Marques²
Altemiza Dias Lima Brito³
Janete Laurentino dos Santos⁴
Lindomar de Farias Belém⁵

RESUMO

Introdução: Tendo em vista o aumento populacional da população idosa, mundialmente, algumas questões devem ser vistas cuidadosamente, de modo que não implique negativamente na sua qualidade de vida desse grande contingente, como a sexualidade, mais especificamente, dentro das ILPIs, local em que abriga grande parte dos idosos. Nessa perspectiva, o enfermeiro é fator imprescindível, pois é um detentor do cuidado integral de atenção às necessidades básicas do indivíduo. **Objetivo:** analisar artigos da literatura nacional e internacional relativos à visão da equipe de enfermagem em relação à sexualidade do idoso institucionalizado e suas repercussões. **Metodologia:** O artigo se trata de uma revisão integrativa, em que se buscou a visão da enfermagem sobre essa temática. **Resultados e Discussões:** Após busca nas bases de dados, PubMed, SciELO e BVS, a partir dos descritores, contactou-se um número de 2713 estudos, e com delimitação, foram encontrados 6 artigos, dentre eles, somente um está em português e os demais estão em língua inglesa. Os artigos versaram sobre as limitações existentes nas ILPIs, bem como a atuação da enfermagem frente à sexualidade dos idosos. **Considerações Finais:** Destes, foi concluído que o enfermeiro tem uma postura pouco expressiva, ou seja, pela ausência de protocolos ou diretrizes que direcionam esse cuidado nessas instituições ou exercem um papel de vigilância e discriminatória, no entanto, existem inúmeras intervenções que devem ser utilizadas pelos enfermeiros. É evidenciada ainda, a necessidade de construir políticas ou protocolos que indiquem condutas de cuidado e atenção à sexualidade na população idosa em ambiente de institucionalização.

Palavras-chave: Sexualidade, Idosos, Cuidados de Enfermagem.

INTRODUÇÃO

Nos últimos anos a longevidade populacional tem crescido de forma significativa e espera-se que até o ano de 2025, o número de indivíduos idosos cresça em até 16 vezes, ao

¹ Graduanda do Curso de Enfermagem da Universidade Estadual da Paraíba (UEPB) - PB, paulacriscad26@gmail.com;

² Graduanda do Curso de Enfermagem da Universidade Estadual da Paraíba (UEPB) - PB, naaty815@hotmail.com;

³ Graduanda do Curso de Enfermagem da Universidade Estadual da Paraíba (UEPB) - PB, diasaltemiza@gmail.com;

⁴ Graduanda do Curso de Enfermagem da Universidade Estadual da Paraíba - PB (UEPB), janlaurentino@gmail.com;

⁵ Professora orientadora: Doutora, Faculdade Ciências - UF, lindomardefariasbelem@gmail.com.

passo que a população geral, se eleve em cinco vezes. Em consequência desse aumento, devem-se rastrear novas formas de satisfazer as necessidades desse público (VENTURI, L. et al. 2017).

Sendo assim, é sabido que grande parte da população que compreende esta faixa etária vai para Instituições de longa permanência para idosos (ILPIs). As quais se apresentam como locais onde há uma ruptura relacionada à vida prévia, como relações sociais, família, casa, entre outras coisas. Além disso, geralmente, possuem um cotidiano repetitivo, focado em interesses da própria instituição e não do indivíduo (VENTURI, L. et al. 2017).

Estas também interferem na Qualidade de Vida (QV) dos idosos (BARMON, C. et al. 2017). No tocante a QV, a Organização Mundial da Saúde a define como a visão do ser humano, da forma como está a sua vida, relativos a valores, cultura, bem como quais são as preocupações, expectativas, dentre outros (NORONHA, D. D. et al., 2016).

Nas ILPIs é de fundamental relevância a presença do enfermeiro, não apenas por ser o profissional mais próximo, mas também, pela visão espiritual e biopsicossocial, tendo como objetivo usufruir das capacidades de cada residente e promover saúde (VENTURI, L. et al. 2017). Além disso, deve-se visar o aumento da QV, através da consideração dos aspectos sexuais dos residentes como uma necessidade básica humana (ROELOFS, T. S. M. et al, 2019).

Sugere-se, então que haja políticas para direcionar este cuidado com os residentes, principalmente quando relacionada à sexualidade destes. Uma vez que existem barreiras enormes relacionadas a esta temática, pois mesmo em ILPIs que existem essas políticas, as mesmas não são efetivas e/ou executadas (CELDRÁN, M. et al., 2018).

Igualmente, é sabido que socialmente a pessoa idosa é considerada como um ser que não exerce a sua sexualidade (SIMPSON, P. et al., 2016). Em contrapartida, este aspecto da vida, não é minimizado diante do processo de envelhecimento, mesmo que a atividade sexual diminua (BARMON, C. et al., 2017).

Destarte, é necessário salientar que a sexualidade não se restringe a relação sexual, mas envolve diversos fatores como carinho, contato, entre outras coisas. Esta questão envolve a integralidade do indivíduo, não podendo ser separada no envelhecimento, o que pode acontecer é uma alteração (VENTURI, L. et al. 2017).

Por conseguinte, percebe-se que é de extrema importância o modo como os profissionais se posicionam diante a sexualidade de residentes institucionalizados, visto que essa forma pode afetar diretamente na vida do idoso. Objetiva-se assim, analisar artigos da

literatura nacional e internacional relativos à visão da equipe de enfermagem em relação à sexualidade do idoso institucionalizado e suas repercussões.

METODOLOGIA

O artigo é uma revisão integrativa da literatura, a qual promove a união de inúmeras finalidades: recapitulação teórica e de evidências, conceituações, falhas metodológicas, entre outras coisas (SOUZA, M. T.; SILVA, M. D.; CARVALHO, R., 2010).

Na primeira etapa da construção do artigo foi delineada a seguinte questão norteadora: “qual a visão da equipe de enfermagem em relação à sexualidade do idoso institucionalizado e quais as repercussões positivas e negativas na vida dele?”. Por conseguinte, iniciou-se a busca de artigos científicos nas bases de dados Scientific Electronic Library Online (SciELO), PubMed e Biblioteca Virtual em Saúde BVS. Em cada uma destas, foram colocados os devidos filtros, sendo assim, nas três foi colocado: idioma (inglês e português) e ano (2015 a 2020), entretanto foi adicionado na BVS texto completo e na PubMed artigos completos gratuitos.

Para a pesquisa utilizou-se Descritores de Ciências da Saúde (DeCS): sexualidade (sexuality), idosos (aged) e cuidados de enfermagem (nursing care), onde todos eles foram cruzados com o operador booleano “AND”.

Em seguida, incluíram-se os critérios de inclusão e exclusão. Dessa maneira, serão incluídos os artigos que responderem a pergunta norteadora; que estejam disponíveis em texto completo e gratuito, publicados nos últimos cinco anos e nos idioma supracitados; estudos que abordem a seguinte população: idosos e enfermeiros; trabalhos que tragam a relação entre sexualidade, idosos e instituições que abrigam essa população; e consequências do preconceito em relação a essa temática.

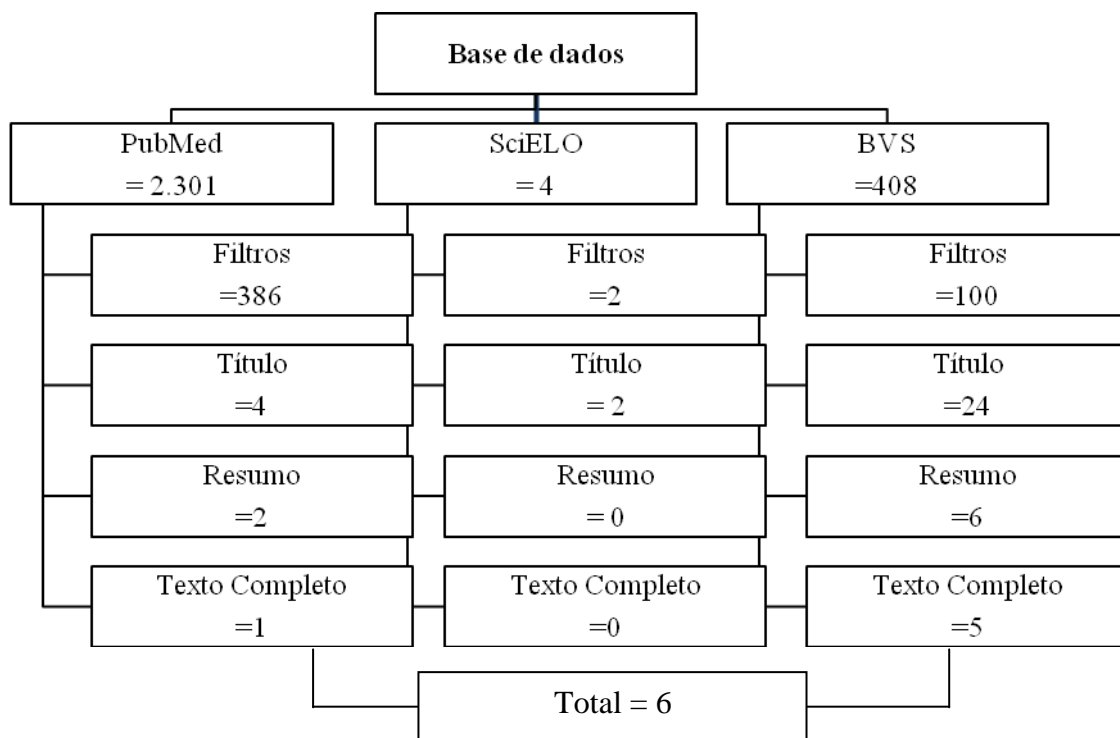
Em relação aos critérios de exclusão, consistiram nos aspectos consecutivos, pesquisas que não tinham a visão de profissionais de enfermagem, repetidos em mais de uma base de dados, assuntos divergentes e teses. Os critérios citados Foram utilizados para a análise de título, resumo e texto completo.

A pesquisa foi iniciada em maio de 2020 e concluiu-se em Junho do ano em curso. Para realizar a análise e síntese dos resultados foi feito uma descrição no *Microsoft Word 2013*, sendo colocados os dados pertinentes ao objetivo da revisão.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

A busca dos artigos foi realizada com o cruzamento dos DeCS e operador booleano, resultando no total de 2713 artigos nas três bases de dados. Em seguida, introduziram-se os filtros e a pesquisa restringiu-se a 488 estudos. Após isso, foi iniciada a seleção de acordo com critérios de inclusão e exclusão. Esta seleção foi iniciada pela análise de títulos, na qual foram excluídos 460, tendo como resultado 28 artigos. Em sequência, na leitura de resumos, excluiu-se 20 e incluíram-se 8 artigos. Por fim, ocorreu a observação dos textos na íntegra na qual se obteve a amostra final de 6 estudos (Fluxograma 1).

Fluxograma 1 - Fluxograma da pesquisa de artigos nas bases de dados



Fonte: elaborado pelo autor

Tabela 1 – Descrição dos artigos selecionados, quanto a título, base de dados, ano e periódico.

Título	Base de Dados	Ano	Periódico
O desempenho da equipe de enfermagem em relação à sexualidade de idosas	PubMed	2018	Rev Esc Enferm USP

institucionalizadas			
Understanding Sexual Freedom and Autonomy in Assisted Living: Discourse of Residents' Rights Among Staff and Administrators	BVS	2016	The Gerontological Society Of America
The challenges and opportunities in researching intimacy and sexuality in care homes accommodating older people: a feasibility study	BVS	2016	Journal of Advanced Nursing
Policies Regarding Sexual Expression in Spanish Long-Term Care Facilities for Older People	BVS	2018	Letter To The Editor
Sexual Expression of Nursing Home Residents: Systematic Review of the Literature	BVS	2017	Journal of Nursing Scholarship
The influence of organizational factors on the attitudes of residential care staff toward the sexuality of residents with dementia	BVS	2019	BMC Geriatrics

Fonte: elaborado pelo autor

Ao final da pesquisa, foram encontrados na base PubMed 100% (01) dos artigos com disponibilidade em português e esta mesma porcentagem (06) referiu-se a BVS, entretanto, no idioma inglês. Com relação ao ano de publicação, 2017 e 2018, correspondem a 33,33%(02) cada, enquanto os anos 2016 e 2019 fazem parte de 16,67% (01), separadamente.

Em relação ao tema sexualidade no idoso, 100% (06) dos artigos traziam o assunto. Esta é conceituada como algo intrínseco ao ser humano, e está ligado a diversos aspectos da vida da pessoa, auxiliando na forma de manifestar-se, comunicar-se, expressar-se, entre outros. Ela está no ser humano desde antes do nascimento e permanece até a morte, dessa forma, o envelhecer está dentro deste período, pois faz parte da personalidade humana, sendo ainda considerada como uma necessidade básica (QUEIROZ, M. A. C., et al., 2015).

As ILPIs limitam as relações, além de sempre atenderem principalmente as questões institucionais e não individuais (VENTURI, L., et al. 2017). Uma pesquisa observou que

essas limitações relacionadas à independência e a autonomia se estendem a sexualidade, pois existe uma supervisão vigilante, que ao invés de auxiliar, prejudica os idosos (BARMON, C, et al., 2017).

Em outro estudo, foi percebido, que os idosos estavam sentindo o preconceito, pois a maioria das pessoas acredita que quando os indivíduos envelhecem, tornam-se seres pós-sexuais e não deveriam mais falar ou pensar nesses assuntos (SIMPSON, P., et al., 2016). Enquanto outro mostrou que os residentes estavam seguros a abrir a discussão relacionada à sexualidade com profissionais (ROELOFS, T. S. M., et al, 2019).

No entanto, um artigo identificou que muitos enfermeiros possuem barreiras, ligados as expressões de sexualidade, nessas instituições. Dentre essas barreiras estão o fraco conhecimento e entendimento. Além disso, foi observado, que a depender do grau e forma de interação entre os residentes, induziam o comportamento da enfermagem, levando a esses profissionais a tomarem decisões individuais pela ausência de protocolos (VENTURI, L., et al. 2017).

Somado a isso, a percepção tecnicista por parte de profissionais, considerando apenas aspectos anatômicos e fisiológicos, intervindo de forma indireta e direta nas demonstrações de afeto, afim do afastamento dos indivíduos e uso do humor como forma para rejeição da sexualidade, justificando-as como proteção (VENTURI, L., et al. 2017).

Sendo assim, é de extrema importância, que os enfermeiros, mantenham uma boa comunicação, de forma a compartilhar sentimentos e expectativas, dentre outras coisas com o cliente, além de atuar na qualidade da assistência (POLIZER, R., D'INNOCENZO, M., 2006).

Os enfermeiros, devem ainda considerar as questões biopsicossociais e culturais e atuar de forma multidisciplinar (VENTURI, L., et al. 2017). Respeitando sempre a autonomia e independencia, mesmo em ambiente institucional. Pois segundo Alexandrino, et al (2020) a diminuição destes fatores estão totalmente relacionadas a capacidade funcional.

Outro ponto a se destacar é a homossexualidade, a qual é evidentemente tratada de forma diferente pelos profissionais em relação a eles e casais heteronormativos, visto que muitas vezes estas, estão associadas a aspectos totalmente negativos, como doença, pecado, entre outras. Entretanto, devem-se levar em consideração questões éticas, legais, e de necessidades humanas (VENTURI, L., et al. 2017).

Existem algumas estratégias podem ser utilizadas para promoção da sexualidade como: entendimento da sexualidade na qualidade de vida, encorajamento do cliente em relação a discussão de preocupações; e escuta qualificada (VASSÃO, F. V., et al., 2018).

Outrossim, muitas pesquisas traziam a importância da criação de Políticas de Saúde voltadas as Instituições de Longa Permanência, visto que a ausência de diretrizes é inegável e traz consequências como dificuldade na atuação na sexualidade, aumento de vigilância, diminuição de privacidade e falta de padronização de cuidado (VENTURI, L., et al. 2017; BARMON, C. et al, 2017; CELDRÁN, M. et al, 2018).

Em contrapartida um estudo mostrou que a existência de políticas organizacionais relativas a esse tema, influenciaram negativamente na assistência de enfermagem no que tange a sexualidade em ILPs (ROELOFS, T. S. M., et al, 2019).

Dessa forma, torna-se importante a criação de planos de orientações relacionados a sexualidade de idosos, na ILPs, feito, de acordo com a singularidade de cada individuo (ex: sexo, idade, gênero e comorbidades), além de abertura de discussão entre residentes e profissionais, afim de favorecer o bem-estar e segurança dos idosos. Por fim, a reflexão relativa à formação de enfermeiros, sobretudo, em questão da quebra de paradigma da sexualidade na pessoa idosa. Além da união de teoria e prática, valorizando a particularidade de cada individuo.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Torna-se nítido, que apesar da pequena quantidade de estudos selecionados, que a população idosa está fortemente presente na sociedade e que as ILPIs têm algumas limitações, como à falta de privacidade e direcionamento de um cuidado ligado à sexualidade dos residentes, o que acomete nas posturas dos enfermeiros. De acordo com os achados, existe a permanência de uma mentalidade pós-sexual nos idosos, além da repressão e constante vigilância. Mostrando assim, a necessidade de criação de políticas direcionadas para esse cuidado.

Também foi observado que a adoção de escuta qualificada, entendimento que o idoso tem sexualidade e enconjaramento a discussões, são cuidados de enfermagem necessários para a que os idosos se sintam livres e seguros, promovendo assim uma boa qualidade de vida e capacidade funcional possivelmente preservada mesmo em ambiente institucional.

Além disso, faz-se necessária a reflexão em relação à formação desses profissionais, sobretudo, na quebra de paradigma relacionado à sexualidade na pessoa idosa e formas de abordagem para a aplicação de uma avaliação completa de saúde e de um plano de orientação eficaz abarcando as particularidades de cada indivíduo. Sendo assim, com a união da teoria e prática se alcançará um cuidado integral a partir das necessidades básicas para uma melhor qualidade de vida nos idosos.

REFERÊNCIAS

BARMON, C. et al. Understanding sexual freedom and autonomy in assisted living: Discourse of residents' rights among staff and administrators. **The Journals of Gerontology: Series B**, v. 72, n. 3, p. 457-467, 2017.

CELDRÁN, M. et al. Policies regarding sexual expression in Spanish long-term care facilities for older people. **Journal of the American Geriatrics Society**, v. 66, n. 5, p. 1044-1045, 2018.

NORONHA, D. D. et al. Qualidade de vida relacionada à saúde entre adultos e fatores associados: um estudo de base populacional. **Ciência & Saúde Coletiva**, v. 21, p. 463-474, 2016.

POLIZER, R.; D'INNOCENZO, M. Satisfação do cliente na avaliação da assistência de enfermagem. **Revista brasileira de enfermagem**, v. 59, n. 4, p. 548-551, 2006.

QUEIROZ, M. A. C. et al. Representações sociais da sexualidade entre idosos. **Revista brasileira de enfermagem**, v. 68, n. 4, p. 662-667, 2015.

ROELOFS, T. S. M. et al. The influence of organizational factors on the attitudes of residential care staff toward the sexuality of residents with dementia. **BMC geriatrics**, v. 19, n. 1, p. 8, 2019.

SIMPSON, P. et al. The challenges and opportunities in researching intimacy and sexuality in care homes accommodating older people: a feasibility study. **Journal of Advanced Nursing**, v. 73, n. 1, p. 127-137, 2017.

SOUZA, M. T.; SILVA, M. D.; CARVALHO, R. Revisão integrativa: o que é e como fazer. **Einstein (São Paulo)**, v. 8, n. 1, p. 102-106, 2010.

VASSÃO, F. V., et al. Abordagem da sexualidade no cuidado ao paciente oncológico: barreiras e estratégias. **Acta Paulista de Enfermagem**, v. 31, n. 5, p. 564-571, 2018.

VENTURINI, L. et al. Atuação da equipe de enfermagem frente à sexualidade de idosas institucionalizadas. **Revista da Escola de Enfermagem da USP**, v. 52, 2018.